nica y la máquina. "Creo en la América del Sur, en sus pueblos viriles, desordenados, más cerca de la emoción que de la lógica" (p. 52).

Mateo Montemayor, por ser declaración de fe y llamado a la acción, es obra optimista y constructiva y se opone abiertamente al letal pesimismo de la literatura hispanoamericana del hombre alienado de hoy. Podríamos reprocharle acaso al autor la impracticabilidad de su credo moral. Sociedades regidas por tan altos principios no son posibles ahora en nuestro mundo de millones de hormigas humanas. Pero esto no va en desmedro del autor, quien por lo demás declara ser, "...sólo un soñador, un moralista que no pretende arrastrar a los hombres" (p. 345). Díez de Medina ha adoptado con este libro de ensayo la misma posición que Rodó asumió con *Ariel*. Es, entonces, una obra que podría ser considerada una biblia de ética para los latinoamericanos. Y a la ética hay que agregar, en el caso de este autor boliviano, la dedicación a la protesta social, vista a través de los ideales revolucionarios del líder Montemayor. Díez de Medina ha reafirmado así su actitud en defensa de lo que es espiritual y justiciero, que es la línea de conducta que ha seguido en su producción literaria por más de un cuarto de siglo.

EVELIO ECHEVARRÍA

Colorado State University

PADRE PEDRO AMÉRICO MAIA, S. U. *A Problemática moral no moderno romance brasileiro*. Belo Horizonte: Editora São Vicente, s. d. [4ª edição, 1968.]

GRUPO GENTE NOVA. *Dicionário crítico do moderno romance brasileiro*. Vol. I (A-J), Belo Horizonte: Editora São Vicente, 1970.

Embora Padre Pedro Américo, representando o Colégio Loyola, de Belo Horizonte, seja responsável como diretor pelos dois livros, ajudou-o bastante uma equipe de estudantes de nível universitário, membros do Grupo Gente Nova daquele Colégio. Falemos primeiro de *A Problemática moral no moderno romance brasileiro*, evidentemente um precursor do outro. Não surpreende que a obra tenha, com as vantagens, algumas das desvantagens decorrentes de projetos de grupo. Os autores não temeram enfrentar um campo ao mesmo tempo vasto e complexo. Uma vez que um estudo igual não foi empreendido até agora, os resultados, bem que provisórios, podem ser considerados como úteis, num sentido pedagógico. Uma evidente deficiência é a base dogmática e moralista de alguns juízos críticos sobre obras literárias: censuram, por exemplo, José Lins do Rêgo por apresentar, nos seus romances, "um humano egoísta até à loucura. A loucura das paixões, que é a degradação do único humano que pode servir de base a uma elevação digna da própria natureza humana, redimida por Cristo" (pág. 109). São talvez de maior utilidade as seções primeira e segunda "Introdução ao romance" e "O Romance brasileiro"; é conveniente ter, no mesmo volume, um resumo das tendências do romance europeu dos séculos XIX e XX, junto com esquemas e defini-

ções de estilos de época, temática, etcétera, por autoridades como Afrânio Coutinho. Infelizmente, não é sempre fácil saber a quem atribuir certas referências bibliográficas.

O defeito mais sério se encontra, ao nosso ver, na seção "A Problemática moral no moderno romance brasileiro," onde evidentemente surgiram dificuldades em coordenar as colaborações individuais. Falta uma clara visão organizada da aludida problemática moral, a qual às vezes parece se identificar simplesmente com "conteúdo," quer dizer, o contrário do que se podem chamar aspectos formais, aos que se dá relativamente pouca importância aqui. Estudam-se vinte e seis autores e seis autoras em breves artigos que sugerem um desfile de fichas. As romancistas ficam sôzinhas numa pequena seção final que, continuando o quase casual método anterior, não chega a cumprir com a promessa do sub-título "Panorama do romance feminino na literatura brasileira contemporânea" e sentimos falta, entre outras, de Carice Lispector, escritora de renome internacional. Destacam-se de vez em quando artigos que tentam enfrentar problemas intelectuais relacionados com certos romancistas: Mário Palmério, João Guimarães Rosa, Antônio Olavo Pereira, e Fernando Sabino são exemplos. Esperávamos um estudo mais detalhado sobre aquela força catalítica, Oswald de Andrade, de quem se discute só um romance, e isso improvisadamente, numa referência, salientando a sua tendência a destruir ("destruir os valores, os valores morais, a crença em Deus, a esperança no futuro e no valor de homem como criatura racional", pág. 177).

Positivamente, os jovens do Grupo Gente Nova merecem os nossos elogios pelo seu esforço de contribuir alguma coisa nova num campo pouco pesquisado. O fato de terem tido só um êxito parcial não lhes impedirá melhorar a presente edição que, em formato modesto, pertence à série didática Cadernos de Formação e Cultura.

De fato, o aparecimento do primeiro volume do *Dicionário crítico do moderno romance brasileiro* (verbetes de autores de A-J) com mais dois volumes prometidos, mostra que o Grupo Gente Nova, de cujos colaboradores se mencionam treze por nome, está aproveitando as lições do livro anterior. No seu desejo de apresentar o conteúdo das obras ou a problemática delas, fez-se um enorme levantamento de recensões, estudos e comentários sobre autores e obras, e foram reduzidos a verbetes centenas de livros, ensaios, e estudos. Eis um dos aspectos positivos do volume: o panorama que oferece, além de uma colheita muito útil de bibliografia recente, às vezes de artigos de jornal difíceis de encontrar. Notamos que em muitos casos os julgamentos representam citações textuais de outras fontes, geralmente de excelentes críticos. Comparado com o de *A Problemática moral*, o formato está bem melhor, ainda que continuem a existir dificuldades de organização. O *Dicionário crítico* carece de uniformidade entre os verbetes: de Jonas de Araújo Abreu, não há dados biográficos, nem bibliografia, com a simples menção, em seis linhas, do seu romance *Garavato* (São Paulo, 1968); de Breno Rocha Accioly, dão-se dados biográficos, bibliografia seleccionada, e um artigo sobre vários livros de contos e um romance. São exemplos de problemas que continuarão a afligir os jovens e entusiastas autores do *Dicionário crítico*. Para eles, vista a distância percorrida desde *A Problemática moral*, os nossos sinceros

agradecimientos por éste primeiro volume de uma obra de referência que promete ser útil no importante campo da ficção brasileira.

FRED P. ELLISON

University of Texas

ENRIQUE LAFOURCADE. *Frecuencia modulada*. México: Joaquín Mortiz [Nueva Narrativa Hispánica], 1968.

Enrique Lafourcade ocupa un lugar importante en la narrativa chilena. Mantenedor de una línea creativa permanente que va desde la aparición de *Pena de muerte* (Editorial Universitaria, Santiago de Chile, 1952) a *Frecuencia modulada*, la última de sus creaciones, escribe en el intertanto ocho hitos que marcan de manera concluyente un mundo temático y técnico que es necesario destacar cada vez con mayor detención. Por otra parte, es el verdadero paladín teórico de la Generación del 50 al promover foros, conferencias, encuentros, discusiones... amén de ser el antologador del grupo en las tres colecciones de cuentos que figuran en su bitácora literaria.

Hay en Enrique Lafourcade el ahondamiento de una problemática vinculada directamente con el hombre contemporáneo. Se aleja el novelista de una temática centrada en ambientes rurales y busca la autenticidad de la existencia en medios distintos. La experiencia literaria se transforma para él en: "...una forma de conocimiento antes que una simple efusión afectiva o sensible. Pero un conocimiento que se busca a través de valores estéticos." (En *Cuadernos Americanos*, año XXI, 1962: *La nueva literatura chilena*).

Revisando globalmente la producción narrativa de Enrique Lafourcade se deduce su esfuerzo por penetrar en la esencia del ser hombre. Diversas líneas van configurando un verdadero mural novelesco: la frustración artística (*Pena de muerte*), la imposibilidad de la unión de la pareja humana (*Para subir al cielo*), la agonía temporal y el destrozamiento interior de un tirano (*La fiesta del rey Acab*), la inmersión en lo satánico (*El príncipe y las ovejas*), la obsesión religiosa y el afán por crear la obra perfecta (*Invencción a dos voces*), la desamparada existencia del "pelusa" santiaguino (*Novela de Navidad*), la frustración profesional y sentimental (*Pronombres personales*). Todas son líneas que confluyen para configurar la imagen del hombre del siglo veinte. En este sentido, *Frecuencia modulada* —novela que genera estas líneas— constituye el final de un proceso, pues, a diferencia de las anteriores, toma varias unidades narrativas y las hace, de una manera u otra, coincidir en un final acorde con la perspectiva vital presente en toda su obra.

En el cuerpo narrativo de *Frecuencia modulada* se perciben claramente tres líneas temáticas. La primera aparece centrada en la historia del hijo del sombrerero; la segunda, en Rosario y su deambular nocturno en busca de Gregorio; la tercera, una grotesca caricatura política. Entre esos tres momentos, la permanente presencia de una picaresca santiaguina que se sitúa entre lo trágico y lo cómico.